

ANÁLISE DO CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO BASEADA EM TEÓRICOS CLÁSSICOS.

Lucas de Souza Lima, discente de Relações Internacionais, Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento
Prof. Dr. Rafael Vitória Schmidt, docente, Universidade Federal do Pampa

lucasdsl.aluno@unipampa.edu.br

Ao analisarmos os teóricos políticos clássicos é possível perceber que todos escreveram sobre os problemas políticos que nortearam suas contemporaneidades. Quando voltamos nossos olhos para os dias atuais, nos deparamos com muitas situações políticas que já foram discutidas no passado. Essa pesquisa tem como objetivo principal entender os problemas políticos do Brasil a luz das visões dos teóricos políticos clássicos e esclarecer diversos aspectos atuais pelos renomados filósofos que já redigiram e debateram sobre tais temas na antiguidade. Dos objetivos específicos da pesquisa estão: i) enfatizar os pensamentos de Platão e seu conceito de Rei Filósofo para com os políticos brasileiros; ii) evidenciar os tipos de governo de Aristóteles e como isso se adequa ao Brasil atual; iii) enaltecer as visões políticas de Cícero e seus debates no senado romano, trazendo sua percepção para o contexto brasileiro; iv) questionar o envolvimento da religião na política brasileira através de Santo Agostinho de Hipona. Metodologicamente a pesquisa ocorreu de forma qualitativa, onde foram utilizados livros, artigos e sites sobre os teóricos clássicos para trazer seus pensamentos aos dias atuais, comparando suas ideias a notícias e documentações contemporâneas da política brasileira. A pesquisa teve como resultado a evidenciação dos problemas brasileiros a luz das teorias clássicas, de forma a ampliar o debate político através de filósofos renomados para história, além de responder aos objetivos específicos como consta a seguir: Primeiramente foram empregadas as teorias de Platão sobre o “Rei Filósofo”, e como um governante plenamente capacitado para realizar seu trabalho, por tanto um filósofo, é necessário para que um governo seja prospero, tal teoria foi aplicada no contexto brasileiro, mostrando que o Brasil carece de tal descrição de governante e demais políticos. Aos olhos de Aristóteles a pesquisa percorreu acerca dos tipos de governo que ele defendia, fazendo uma análise acerca de sua teoria no livro “A Política”, e assim classificando o Brasil como uma demagogia, comparando a ideia aristotélica de “Demagogo” com a imagem do “político brasileiro”. Seguindo para Cícero, político e erudito romano, foi descrita sua carreira política no Senado de Roma, comparando certos aspectos políticos do próprio senado romano com a política brasileira, partindo para os debates políticos que envolveram Cícero nos tempos da República Romana. Dentre os diversos assuntos que Cícero aborda, o artigo concentrou nas discussões que o teórico fez acerca dos sábios e eruditos, e da necessidade de existir pessoas assim dentro do senado de Roma, bem como utilizando as “Catilinárias” de Cícero ao contexto brasileiro contemporâneo. Por fim as ideias de Santo Agostinho de Hipona foram utilizadas para comparar o envolvimento religioso dentro da política brasileira com as dificuldades que o cristianismo arcaico enfrentou na conversão de novos reis, legatos, magistrados e etc nos tempos do filósofo. A ideia de “Bondade Divina” sobreposta ausência de Deus como origem do mal, e que, apenas um governante “verdadeiramente” cristão poderia ter um governo bom que Agostinho pregava, foram aplicadas para analisar a bancada evangélica e a influência negativa que pessoas demagogas religiosas têm dentro da política brasileira. Seguindo as teorias de Santo Agostinho foi possível notar que, para ele, a falsa

religiosidade envolta na busca por poder é tão ruim para o Estado quanto um homem verdadeiramente declarado ateu. Ao final da pesquisa foi possível concluir que os pensamentos dos teóricos políticos clássicos podem ser plenamente utilizados para avaliar o cenário político brasileiro, e que, através de suas teorias, podemos ter uma propriedade relevante para averiguar os problemas políticos do Brasil, bem como suas diversas soluções segundo os mesmos, aplicando de fato seus pensamentos acerca do que seria benéfico para fazer de fato que um governo, em especial o brasileiro, seja bom. Platão, Aristóteles, Cícero e Santo Agostinho tinham maneiras diversificadas para classificar bons e maus governantes, mas através de suas teorias é possível concluir que para todos eles o governo político brasileiro não é adequado e tão pouco bom, evidenciando a necessidade de mudanças no cenário político como um todo.

Agradecimentos: Agradeço a cadeira de Teoria Política Clássica e Metodologia Científica para Relações Internacionais, e a Universidade Federal do Pampa por proporcionar a formulação da presente pesquisa.

Palavras-chave: Brasil; Política; Clássicos; Teoria; Atualidade.